

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A purificação do corpo de Joana: uma leitura fenomenológica do transtorno obsessivo compulsivo**

Guilherme de Souza Araújo

Vitória Lima Sousa

Samia de Carliris Oliveira Barbosa

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar, sob a ótica da psicopatologia fenomenológica, a experiência de entrevista clínica a uma jovem em sofrimento psíquico relacionado ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), atendida no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma Universidade do Nordeste do Brasil, no contexto de Estágio Básico do Curso de Psicologia. O relato de experiência, construído a partir de uma postura fenomenológica, e de caráter qualitativo e exploratório, salvaguardou as recomendações éticas e utilizou a entrevista de anamnese, desenvolvida em duas sessões de 50 minutos, para acessar a experiência subjetiva da paciente, chamada de Joana (nome fictício), considerando sua história de vida e o seu modo de ser-no-mundo. A análise da experiência vivida por Joana teve como referencial filosófico a fenomenologia-existencial, com os aportes de Merleau-Ponty, Binswanger, Minkowski, Tatossian e Boss. Durante as sessões, Joana, mulher de 22 anos, trouxe relatos de sintomas persistentes, desde a infância, relacionados a pensamentos intrusivos de cunho sexual — característicos do subtipo “TOC sexual” — e compulsões de lavagem, com o intuito de neutralizar sensações de impureza. Relatou também crises de pânico, evitação de estímulos midiáticos, dificuldades nas relações afetivas e um histórico de isolamento social. A escuta clínica revelou que tais manifestações psíquicas expressaram um corpo que deixou de ser morada e passou a ser objeto de vigilância e punição, reforçando uma vivência de estranhamento e sofrimento existencial. A análise fenomenológica-existencial apontou que as fronteiras psíquicas de Joana foram precocemente comprometidas por vivências em que era exposta, por adultos do seu ambiente familiar, a cenas de intercurso sexual entre parceiros sexuais, o que lhe gerou confusão identitária e rupturas em sua forma de estar-no-mundo. O corpo, nesse contexto, aparece como um estrangeiro, alvo de práticas compulsivas de purificação. As intervenções clínicas priorizaram a escuta

empática e a validação da singularidade da paciente, favorecendo a reconstrução de sentidos e o fortalecimento de sua autonomia. Foi possível identificar recursos internos importantes, como o vínculo com a espiritualidade, o desejo de retomar práticas de cuidado consigo mesma e a iniciativa de buscar ajuda profissional em saúde mental de modo espontâneo. A paciente foi encaminhada para atendimento individual psicológico continuado e acompanhamento psiquiátrico, compondo uma rede de suporte necessária à sustentação de seu processo terapêutico. A experiência vivida no estágio evidenciou o valor da fenomenologia-existencial como abordagem terapêutica e compreensão clínica que respeita a subjetividade e a historicidade do sofrimento psíquico, permitindo que a clínica vá além das categorias diagnósticas e acolha a complexidade singular do ser humano no mundo.

Palavras-chave: Fenomenologia; Transtorno obsessivo-compulsivo; Corpo vivido; Sofrimento psíquico; Escuta clínica.